

Declaração de nulidade do Matrimónio

“...a atividade judiciária eclesial, que se configura como serviço à verdade na justiça... visa a busca do bem dos fiéis e a edificação da comunidade cristã” (*Papa Francisco, comunicação aos membros do Tribunal da Rota Romana, em 2014*).

Apontamento redigido pelo P. Borges, após reunião e dados facultados pelo Padre Doutor P. Ricardo Jorge Alves Ferreira, Vigário Judicial do Tribunal Patriarcal de Lisboa (TPL).

Informação Preliminar

0. O Tribunal Patriarcal de Lisboa (TPL) dispõe de uma **equipa de acolhimento**, coordenada pelo Dr. José Patrício:
 - a. Escuta a exposição da situação e juda a fazer uma triagem;
 - b. Ajuda a formular o pedido, com fundamentos jurídicos;
 - c. Ajuda a aprofundar e a descer a detalhes que são determinantes;
 - d. Retira eventuais dúvidas.
 - e. Procedimentos:
 - i. Contatar o Dr. José Patrício: tel. – 218 810 500. Pedir para ligar ao Tribunal Eclesiástico. Email: ipatricio@patriarcado-lisboa.pt.
 - ii. No caso de ausência do Dr. José Patrício, pedir para ligar à secretaria do TPL: a secretária Teresa Leitão tomará nota.
1. **Recomendações fundamentais para a elaboração do relatório.**
 - a. Tome notas de tudo o que se for lembrando (anote o que lhe vier à cabeça, no momento em que surgir). Não escreva tudo de seguida, nem imediatamente, nem precipitadamente.
 - b. Escreva com calma, com ponderação e com equilíbrio o seu relatório, em várias páginas. A serenidade é muito importante, até porque se têm de abordar aspetos delicados.
 - c. Evite escrever juízos de valor. Se o fizer, tenha em conta que deve **REFERIR SEMPRE OS FACTOS CONCRETOS**, que justificam o que escreve.
2. **Dados obrigatórios para um bom relatório**
 - a. **Identificação**
 - i. **Indique o seu nome e profissão, morada completa com código postal, e telefones de contacto.**
 - ii. Indique os mesmos elementos relativos à outra parte.
 - b. **Infância e adolescência**
 - i. Descreva o seu percurso até ao início do namoro (ambiente familiar na infância e adolescência; tipo de educação que recebeu; relação que tinha com familiares e amigos; formação e prática religiosa; namoros anteriores; forma de ser e maneira de pensar).
 - ii. Faça o mesmo tipo de descrição sobre a outra parte (a sua perceção).
 - c. **Namoro**
 - i. Descreva como se conheceram, como começou o namoro, de quem foi a iniciativa, se houve problemas durante o namoro e de que tipo, e qual foi a reação (sua, da outra parte e dos familiares e amigos).
 - ii. Refira quanto tempo durou o namoro, a idade que tinham no início do namoro, a atividade profissional que exerciam (ou o nível de escolaridade que frequentavam), na altura.
 - iii. Descreva a relação que existia entre as partes e o ambiente que se vivia com familiares e amigos.
 - iv. Relate episódios relevantes: desavenças, hesitações, rompimentos, reconciliações.
 - v. Houve pressões? (*Se sim:*) Da parte de quem, sobre qual dos dois e por que motivos?
 - vi. Que pensava acerca de o casamento ser uma união para toda a vida? E que pensava a outra parte a este respeito?
 - vii. Que pensava acerca da obrigação de serem fiéis um ao outro? E a outra parte?
 - viii. Que pensava a respeito de ter filhos e de os educar segundo os princípios da moral e da doutrina cristãs? E a outra parte?
 - ix. Alguém se opôs a este namoro e casamento? Quem e por que motivos? Como reagiram os noivos?



- d. **Casamento**
- i. **Preparativos** – De quem partiu a iniciativa do casamento? Quem se encarregou dos preparativos para a boda? Por que razão casaram pela Igreja? Fizeram alguma preparação para o matrimónio?
 - ii. **Cerimónia religiosa** – Como decorreu? Se houve, relate algum episódio significativo do estado de espírito de uma e outra parte.
 - iii. **Festa** – Descreva o ambiente e algum pormenor relevante que tenha ocorrido durante o copo-d'água.
 - iv. **Lua-de-mel** – Refira se houve, e quando, se realizou; quem escolheu o destino da viagem, qual a reação da outra parte, como decorreu e quanto tempo durou.
- e. **Vida conjugal**
- i. Descreva como decorreu a vida conjugal: o tempo de vida em comum, o início e o porquê dos desentendimentos, as dificuldades vividas e como foram ultrapassadas; a relação com os filhos; o tipo de educação que recebiam as crianças; a participação de cada um na manutenção e cuidado da casa; a contribuição para os encargos domésticos; a relação com familiares e amigos; a forma como decorreu o relacionamento íntimo sexual; a atividade profissional e as habilitações literárias de cada um.
 - ii. Se não tiveram filhos, refira porquê. Se algum dos dois não queria ter filhos, diga qual e por que motivos? Que método(s) era(m) usado(s) para evitar a gravidez.
 - iii. Refira a forma como foram vividos estes aspetos do matrimónio: o viver juntos **para sempre**; o ser **fiel um ao outro**; a geração e educação cristã dos **filhos**.
 - iv. Refira (se houve) interferências do exterior na vida do casal: profissão, familiares de uma e outra parte...
 - v. Houve separações temporárias? (*Se sim:*) Como reataram o convívio e por iniciativa de quem?
- f. **Separação definitiva e situação atual**
- i. Indique os motivos e a causa próxima da separação definitiva: quando se deu, qual o cônjuge que tomou a iniciativa, qual a reação da outra parte.
 - ii. Já houve divórcio? (*Se sim:*) Por iniciativa de quem foi pedido e quando foi decretado?
- g. **Características pessoais**
- i. Descreva-se a si mesmo indicando qualidades, defeitos, forma de ser e de pensar, características de personalidade.
 - ii. O mesmo, a respeito da outra parte.
- h. **Lista de testemunhas**
- i. Elabore uma **lista de quatro ou cinco testemunhas** - pessoas que tenham conhecido bem as partes (ou, pelo menos, uma delas), de preferência antes do casamento, e os factos relativos ao namoro e casamento.
 - ii. As testemunhas podem ser pessoas próximas de cada um: pais, irmãos, amigos, vizinhos, colegas de trabalho...
 - iii. Indique nome completo e morada atual de cada testemunha.
- i. Certidão de teor do seu casamento canónico. Ao enviar o relatório para o Tribunal, **junte certidão de teor do seu casamento canónico**, que deverá pedir na paróquia onde casou. **A melhor forma de a obter é através de fotocópia** (do respetivo assento do livro de casamentos) que depois deve ser **autenticada** com o carimbo ou o selo branco da paróquia, a que se juntará a assinatura do pároco certificando que: *“Está conforme o original”*.
- j. Escrito o relatório, procede-se ao requerimento oficial (libelo).
- k. O TPL procede à instrução do processo, através da recolha de peças de prova, entre as quais se inclui a audição das testemunhas. Pretende-se que tudo decorra com a maior serenidade. Seria interessante que quem introduz o processo procure saber e motivar o interesse da outra parte.
- l. Atender ao local onde se celebrou o matrimónio ou ao domicílio de quem pretende introduzir o processo... Por exemplo, não fará sentido requerer ao TPL se o matrimónio se celebrou na Guarda e se as testemunhas residem na Guarda. Apesar do interessado no processo residir em Lisboa, não será muito ajustado introduzir o processo no TPL se a outra parte e as testemunhas residem na Guarda.

